

Governadores não temem pesquisas

As últimas Pesquisas de opinião que serão divulgadas hoje pela Rede Globo, e que situam o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, disparado na frente, não eram ontem a maior preocupação dos dirigentes do PMDB, reunidos em Brasília para homologar a chapa Ulysses/Waldir Pires. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, disse que não tem com o que se preocupar, já que Collor de Mello não estaria crescendo em cima do eleitorado do PMDB. "Não é o PMDB que está indo para o Collor. As pesquisas não indicam isso", avaliou Arraes, prevendo que a candidatura do ex-governador de Alagoas cairá a partir da presença das propostas do PMDB nas ruas.

Muitos, como o vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, ainda preferem acreditar que a ascensão de Fernando Collor é um fenômeno passageiro.

— Agora que o PMDB tem sua chapa, os espaços vão começar a ser divididos de acordo com a realidade. Em casos como o de Collor, a tendência é ele cair como genipapo — observou Almino Afonso.

O deputado Cid Carvalho (PMDB/MA), um dos maiores cabos eleitorais do candidato Ulysses Guimarães, diz que a preocupação da direção do partido neste momento é colocar sua campanha nas ruas e esta campanha alcançar repercussão na opinião pública, revertendo o quadro favorável a Collor de Mello.

Os governadores do PMDB, reunidos durante a convenção, decidiram começar a campanha em São Paulo, no próximo dia 2. A idéia é sedimentar o PMDB em reuniões com lideranças municipais e só a partir de agosto realizar os primeiros comício. Além de duas reuniões — na capital paulista e em São José dos Campos — Ulysses e Waldir farão, no mesmo dia, uma concentração em Guanambi, no sudoeste da Bahia, cidade do atual governador Nilo Coelho.